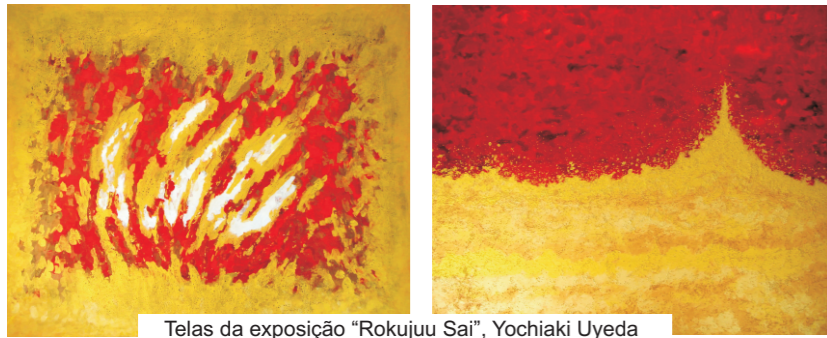


NISEI PINTA O JAPÃO NA TELA

Yochiaki Uyeda é bancário aposentado do BB e artista plástico

O bancário aposentado do BB, Yochiaki Uyeda, demarca sua volta à pintura com a exposição "Rokujuu Sai", palavra japonesa que significa '60 anos de idade'. A exposição, composta de telas abstratas pintadas em tinta acrílica, segue até 31/10 na Pinacoteca do Estado (Centro), de terça a domingo, sempre das 9h às 17h. A pintura sempre foi um afeto para esse nisei. Teve grandes mestres e influências.

Esta mostra retrata cinco anos de produção da fase 'Rokujuu Sai'. Viagens ao Japão e à China, além de livros de Yasunari Kawabata, são caminhos que o levam à filosofia tao e zen de seus ancestrais. As cores usadas nos templos de Kyoto como o dourado de "Kinkakuji" e o vermelho cádmio dos templos xintoístas da ilha de Miyajima também são presenças marcantes na sua produção.



Telas da exposição "Rokujuu Sai", Yochiaki Uyeda



VOLTA DO ABC À SÉRIE B E ELEIÇÕES ADIAM RODADA DO CAMPEONATO DOS BANCÁRIOS

A 'decisão' do ABC com o Águia de Marabá que valeu o acesso do 'Mais Querido' à série B do Brasileirão, além das eleições do 2º turno para presidente da República, adiaram duas rodadas do campeonato de futebol dos Bancários que, este ano, homenageia o craque Marinho Chagas. A medida foi acertada em comum acordo com o diretor do Sindicato e coordenador do campeonato, Letto, e os atletas das equipes que disputariam os jogos no final de semana passado e no próximo. Em breve, a data das partidas adiadas serão divulgadas no site do Sindicato e no Luta Bancária.



Campeonato de futebol homenageia o craque abcedista Marinho Chagas



SINDICATO ASSINA ACORDO

PLR dos privados e do Banco do Brasil será paga até o final desta semana

O diretor de comunicação do Sindicato do RN, Marcos Tinôco, assinou semana passada os acordos coletivos com a Fenaban e o Banco do Brasil. Nas duas solenidades, Tinôco esteve acompanhado de representantes do

Movimento Nacional de Oposição Bancária (MNOB) e de diretores dos sindicatos do Maranhão e de Bauru. Os banqueiros e a direção do BB se comprometeram a pagar a primeira parcela da PLR em até dez dias após a assinatura dos acordos, o que deve ocorrer ainda esta

semana. O Santander já anunciou que fará o pagamento dia 29/10. Segundo o diretor do RN, o acordo com a direção da CAIXA deve ser assinado até a próxima sexta-feira, em Brasília. O Sindicato volta a reafirmar que o acordo aprovado no fim da greve

não contempla nem de longe a pauta de reivindicação da categoria. A Contraf-CUT, mais uma vez, desmontou o movimento para se concentrar na eleição de Dilma Rousseff. Por isso, outro Comando Nacional é fundamental para futuras vitórias.

EDITORIAL

Discriminação e isonomia

Finda a greve, tudo voltaria ao normal se a Caixa – governo Lula – não praticasse mais um ato discriminatório. Não é de hoje que a Caixa vem excluindo colegas que não estão nos planos orientados pela direção, que é nomeada pelo Governo. E, o pior de tudo, com a subserviência dos colegas que nos representam e a empáfia de muitos gestores.

Nas cláusulas específicas a Caixa – governo Lula – oferece um aumento linear para quem está no PCS 2008. Quem não está nesse plano fica discriminado. Nos últimos anos a Caixa – governo Lula – vem discriminando colegas. Vejam os Planos de Previdência, o PCS com condicionantes e o PFG excludente.

As lideranças do movimento sindical, capitaneadas pela Articulação Bancária, ensaiam um falso discurso indignado, mas, na verdade, estão calados, seduzidos pelo poder e encantados pelas mesas, ditas de negociações. Tudo

parece um palco de egocêntricos num mundo fantasiado e distorcido.

A base, especialmente os "micos-leões-dourados", referência aos bravos colegas do Reg/Replan, que se submeta à vontade da maioria!

Se temos uma mesa única e uma campanha unificada, então por que aceitar uma proposta que discrimina? Uma proposta que divide? Uma proposta que prima pela desigualdade? Essa proposta deveria ter sido recusada na mesa de negociações porque fere o princípio da isonomia pelo qual tanto lutamos.

Chegamos ao cúmulo de colegas que não estão no PCS 2008, porque tiveram tal direito usurpado, não ganharem o aumento igual aos demais.

Quando o comando recomenda a aceitação dessa proposta ele está conivente com a discriminação e com o descaso da Caixa. É desalentador ouvirmos o discurso do pós-greve fazendo loas

às conquistas. Qualquer tergiversação é retórica para acalantar bovinos. Isso nos deixa indignados.

E o tamanho da nossa indignação pode se refletir nas urnas, pois se esperava mais de um governo popular. Se esperava mais de uma candidata que se orgulha de ser a mãe do PAC e do Minha Casa Minha Vida e de uma Presidenta outrora tão feroz militante. É inadmissível que, no apagar da luzes do governo Lula, a palavra mais pronunciada seja discriminação. E pensar que há oito anos a esperança venceu o medo. Nesse segundo turno a indignação poderá vencer a esperança e isso é temerário.

Durante a greve, em outras bases sindicais, colegas vestiram camisetas com os dizeres "Igualdade de direitos para todos" e "Isonomia entre novos e antigos". Será que não é chegada a hora de fazermos uma campanha contra a discriminação?

SUFOCO

na agência BB Guamaré

O Sindicato realizou duas visitas recentes à agência Guamaré do Banco do Brasil e ficou estupefocado com o que viu. Aparelho de ar-condicionado quebrado há meses, espaço insuficiente para funcionários e

clientes, instalações precárias e condições de trabalho desumanas. De acordo com o diretor de patrimônio do Sindicato, Gilberto Monteiro, entrar na agência é um tremendo sufoco devido ao espaço reduzido. "A agência é o terceiro

melhor resultado da Rede Macau, o que significa dizer que eles estão cumprindo as metas. Mas o quadro é reduzido com apenas cinco funcionários. A agência merece atenção da GEPES e da SUPER", cobrou.

CINCO BANCOS PAGARÃO PLR ATÉ A PRÓXIMA SEXTA

Cinco bancos pagam até a próxima sexta-feira, 29 de outubro, a antecipação da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) e a primeira parcela do adicional conquistadas na Campanha Nacional 2010. São eles: Caixa Federal, HSBC, Itaú Unibanco, Bradesco e Santander. O restante da PLR vem até 3 de março de 2011.

O HSBC paga quarta (27/10); o Bradesco, na quinta (28/10); Caixa, Santander e Itaú Unibanco na sexta-feira (29/10). O Banco do Brasil pagou no dia 21. Os bancários do Santander recebem também na sexta 29 as diferenças salariais, dos vales e auxílios, a 13ª cesta-alimentação no valor de R\$ 311,08 e os R\$ 540 do Programa de Participação nos Resultados do Santander (PPRS).

No início da semana, o Bradesco anunciou que também pagará, dia 28, a 13ª cesta-alimentação e as diferenças salariais.

NÓS NÃO VAMOS PAGAR NADA

Nenhum bancário deve assinar qualquer acordo encaminhado pelos gestores dos bancos referente à compensação de horas. Os dias parados serão compensados apenas se forem necessários. Quem trabalhou todos os dias pela greve não vai pagar nada. Qualquer dúvida, entre em contato com o Sindicato e lembre-se: NÓS NÃO VAMOS PAGAR NADA.

Sindicato apoia chapa 1 na eleição da AFBNB

O Sindicato do RN apoia a chapa 1 nas eleições para a diretoria da AFBNB que ocorre dia 11 de novembro. O diretor do Seeb/RN, Francisco Ribeiro, o Chicão, faz parte da chapa. Os bancários do BNB também devem ficar atentos sobre o passivo trabalhista. Aguardem convocação de assembleia!!!

POR JOÃO BEZERRA DE CASTRO

Pegadinhas

da língua portuguesa



ADVERBIALIZAÇÃO E ADJETIVOS

A propaganda "A cerveja que desce redondo", veiculada pela Skol, é um bom exemplo para explicar o emprego de **adjetivos** com valor de **advérbios**, isto é, **adjetivos adverbializados**.

As gramáticas definem **advérbio** como sendo a palavra invariável que modifica essencialmente o verbo, exprimindo circunstância de tempo, modo, condição, lugar, dúvida, afirmação, negação. Convém lembrar que somente os **advérbios de intensidade** (muito, pouco, bastante, mais, menos, tão, todo, assaz, demais, meio, completamente, etc.) é que podem modificar, além do verbo, o adjetivo ou outro advérbio (os demais só modificam verbos).

O comercial da Skol gerou muitos questionamentos: "desce redondo" ou "desce redonda"? A frase "desce redondo" está de acordo com a norma culta da língua portuguesa. O termo "redondo" não significa o formato da cerveja, mas, sim, o modo como ela desce na garganta dos consumidores, no sentido de "suave, macio".

O que se apresenta na frase é um assunto recorrente: a **adverbialização do adjetivo**, isto é, a utilização do adjetivo como advérbio. O vocábulo "redondo", no caso, é um adjetivo que substitui "redondamente", um advérbio de modo.

Eis alguns exemplos de **adjetivos adverbializados**, os quais permanecem imóveis na sua flexão de gênero e número:

.A bancária falou **claro** na hora de sua defesa.

- .As testemunhas juraram **falso**.
- .Os bancários trabalham **rápido**.
- .Os policiais batiam **forte** nos presos.
- .Os professores falavam **sério**, mas os alunos riam **gostoso**.
- .Alguns juízes falam **difícil**; outros escrevem **confuso**.
- ."Matias sorriu **manso e discreto**." (M. de Assis)

As palavras destacadas nos exemplos acima indicam, isoladamente, a classe gramatical de um adjetivo. Porém, quando postos nas frases, sintaticamente, ganham a vestimenta de advérbios. Geralmente os **adjetivos adverbializados** equivalem a um **advérbio de modo** terminado em **-mente**.

Segundo Domingos Paschoal Cegalla, o **adjetivo adverbializado**, geralmente invariável, às vezes concorda por atração, com a palavra a que se refere. Exemplos:

- ."...finalmente paguei **cara** a curiosidade." (C. Castelo Branco)
- ."Estes homens rudes combatiam **meios** nus." (A. Herculano)

Pelos exemplos, observa-se que a possibilidade de flexões é antiga. Porém, como destaca Evanildo Bechara, na língua padrão atual, a tendência é para, nos casos em que a língua permite usar ora o advérbio (invariável) ora o adjetivo (variável), proceder dentro da estrita regra da gramática e usar tais termos sem flexão, adverbialmente.